

REVISTA “A Violeta”. Ano 11, nº 150. Cuiabá, 30 de outubro de 1927.

# A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "Julia Lopes"

PUBLICAÇÃO MENSAL

—:— DIRECTORA —:—

BERNARDINA RICH

ANNO XI

Cuiabá, 30 de Outubro de 1927

Nº 150

## CHRONICA

**D**OUS factos prendem grandemente a minha attenção actualmente—o contracto que o governo do Estado fará para a ligação de Cuiabá a Tres Lagoas por uma linha de autos e o embelezamento da Praça da Republica.

Um e outro são dignos dos nossos parabens.

Grandes são os inconvenientes resultantes dessa demora que, infelizmente para nós, se dá na estação da sêcca, nas viagens de Corumbá a esta cidade e maiores têm sido as despezas para a canalização do Cuiabá que, no entanto, continúa sempre offerecendo serios obstaculos á marcha rapida das embarcações.

A resolução de S. Excia. o Sr. Dr. Presidente, dá uma prompta solução ao caso; não serão somente os passageiros que lucrarão ficando isentos dos graves prejuisos duma viagem morosa, mas o commercio as repartições publicas, o povo emfim terá mais regularidade em receber as suas

correspondencias, o que até hoje tem sido para os que vêm residir aqui, principalmente os de outros Estados, como um ar asphixiante que os cerca, privando-os não só das communicações noticiosas, mas até de verdadeiros interesses economicos, necessarios, imprescendiveis.

Que abençoada seja essa resolução e que em breve possamos vela em pratica, animando essa região toda de Leste até melhores dias em que o silvo da locomotiva traga nova seiva para a vida de Matto-Grosso.

\* \* \*

Não deixa de trazer para nós cuyabanos, maximé para os que amam de verdade a terra natal, uma nota desharmoniosa a apreciação desfavoravel para a nossa cidade.

E, no entanto, Cuiabá carece para que seja uma capital já não digo soberba e luxuoza, mas hygienica e confortavel de uma serie ininterrupta de governadores intelligentes e honestos, progressistas e não retrogradados, energico

mas dotados de perspicacia, principalmente os primeiros para vencerem as dificuldades que não são pequenas, dificuldades não só pecuniarias como para vencer os usos e costumes locais.

Uma das principais e mais serias, digamos francamente, é a falta de experiencia nos contratos e na fiscalisação das obras.

São como as de Santa Engracia... e porque?

Para serem perfeitos necessario fora que fossem intelligentemente estudados e bem feitos.

A Praça da Republica, hoje por exemplo, está tomando um outro aspecto.

O nivelamento, as obras do Palacio da Instrucção, o seu ajardinamento, tudo concorrerá para o embelezamento da praça.

Desejamos para a continuação das obras e para que o serviço se estenda em outros pontos da cidade que bons sejam os futuros administradores deste municipio.

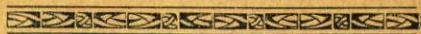
\* \* \*

Para harmonisar-se com a nota acima repetimos aqui a necessidade inadiavel de um bom policiamento na cidade para evitar que nas immediações da nossa Cathedral principalmente, nos muros de nossas ruas, pessoas mal educadas convertam o transito publico, naquillo que tem sido até hoje o scenario da falta de asseio e escrupulo, de principio moral que por uma pequena parte de nossa população praticada, vem muito mal depôr contra a nossa cultura.

Aqui ficam portanto consignados os nossos protestos contra

essa vagabundagem perniciosa e os votos que fazemos para que esses males desapareçam, para orgulho do nosso povo. Que a actividade e o trabalho venham substituil-os.

Arinapi



## Terra do berço

de José de Mesquita

Brinda as letras patrias, particularmente, enriquece as mattogrossenses o novo livro de poesias que José de Mesquita acaba de publicar: Terra do berço.

De ha muito que a admiravel e polymorpha individualidade do jovem poeta cuiabano se desenvolve em nosso meio litterario.

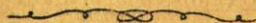
Vemolo em sua infancia promissora agitar-se como si tivesse dentro de si palpitações de asas que se emplumam para remigios largos e victoriosos.

Mais tarde, caldeadas as suas qualidades, faceta-se a sua alma em iris fortes de grande poeta, probo e profundo historiadore e communicativo, terço prosador.

Si o seu primeiro livro "Poesias" é a revelação de um periodo todo lyrico na sua vida, o segundo, do qual ora tratamos, é a affirmação mais clara e esplendida do seu coração pelas coisas lindas e ignoradas da sua terra.

Terra do berço! O nome está dizendo tudo: um longo, fulgido diadema cingido á fronte materna por mãos filiaes, e que diadema! Diadema por mãos de poeta e poeta de raça.

Que José de Mesquita continue nos dando, sempre, os primores do seu espirito de eleito das Musas jagueiras para maior gloria sua e deleite dos que amam as coisas amaveis e impereceveis da Vida.



## PAGINA AMERICANA

## ¿Que más me da?

Con ella todo, sin ella nada.  
 ¿Para que viajes,  
 cielos, paisajes...?  
 ¿Qué importan soles en la jornada...?  
 ¿Qué más me da?  
 La ciudad loca, la mar airada,  
 el valle plácido, la cima helada,  
 si ya conmigo mi amor no está,  
 ¿qué más me da?

Venecias, Romas, Vianas, Parises,  
 bellos sin duda... Pero copiados,  
 en sus celestes pupilas grises,  
 en sus divinos ojos rasgados,  
 Venecias, Romas, Vianas, Parises.  
 ¿Qué más me da?  
 Vuestra balumba febril y vana  
 si de mi brazo no va mi Ana  
 si ya conmigo mi amor no está  
 ¿Qué más me da?

Un rinconcito que en cualquier parte  
 me preste abrigo;  
 un apartado refugio amigo  
 donde pensar,  
 un libro austero que me conforte,  
 una esperanza que sea norte de mi penar  
 y un apacible morir sereno,  
 mientras más pronto más dulce y bueno.  
 ¿Qué mejor cosa puedo anhelar?  
 ¿Qué más me da?

*Amado Nervo*



## Carta aberta

*N's amigninhas da "A Violeta"*

Caríssimas companheiras

Retirando-me temporariamente desta cidade onde nasci e hei vivido até hoje não deixarei de vir trazer a cada uma de vós, companheiras caríssimas, com quem tenho trabalhado desde a fundação do Gremio Julia Lopes, o meu abraço de despedida.

Essa minha viagem que não desejei mas que de boa vontade faço, não me afasta no entanto da "A Violeta".

Com ser temporaria, talvez venha trazer-me melhores conhecimentos dessas bellezas que se encontram a cada passo em o nosso rico Estado, bellezas que não conheço de vista, e que por certo muito irei apreciar e muito contribuirão para que melhor inspirada, eu vos falle dessas mes-

mas grandezas por outros tão decantadas.

Ao despedir-me, porem, não posso deixar de vos fazer um protesto que não precisa ser convertido em juramento para ser cumprido; mesmo de longe, vos acompanharei sempre nessa obra que temos encetado e que desejo progrida sempre mais e mais para o nosso bem. A par dos meus protestos, caríssimas companheiras, desejo que um outro seja feito tambem por vós outras, muitas das quaes podendo mais que eu contribuir para o progresso da nossa revista—a constancia nos trabalhos para que ella viva sempre demonstrando assim toda a nossa boa vontade para que se converta em benefício á nossa terra, á sociedade que de boa vontade fundamos.

A todas o meu abraço de despedida.

*Maria Dimpina*

## Luiza

### CONTO MENSAL

Manoelito fôra feliz no casamento. Verdade é que, para realizal-o, muito contribuiu sua bôa e virtuosa mãe, d. Cecilia, com a sua experiencia, criterio e convicções religiosas.

— Meu filho — dizia a santa senhora — procura esposa na igreja e não em bailaricos e festanças. A mulher piedosa, temente a Deus, e que O recebe em seu coração das mãos abençoadas do sacerdote, ha de ser bôa esposa e mãe exempiar.

E acrescentava :

— Que feliz seria eu, meu Manoelito, se te visse casado com uma das filhas do Britto, por exemplo!... Que moças!... E a mãe bondosa, volvendo os olhos para o céu, suspirava consoladoramente.

\* \*

Jesus ouvira as supplicas daquelle coação de verdadeira mãe christã; e uma das Britto, a Luiza, meiga, docil e modesta senhorita da Pia União das Filhas de Maria e do Apostolado da Oração, foi-lhe destinada para nôra.

Manoelito começou a prestar atenção áquella joven, desde então, e, pouco a pouco, se foi convencendo de que o seu consorcio com Luiza apresentava todas as possibilidades de uma felicidade duradoura.

Pa.ire José, Vigario da sua Parochia, e seu confessor habitual, approvára essa união porque conhecia a fundo os corações dos dois jovens, sabia-lhes todo o passado, todo o presente e, dahi o prejudicar-lhes um futuro risonho desde que se não afastassem das praticas e costumes adquiridos com a Lei de Deus.

O namoro, conduzido com habilidade por d. Cecilia e apadrinhado por Padre José, terminou seis mezes depois, calma e felizmente, no auspicioso enlace daquelles jovens.

Luiza fizera do seu novo lar um lugar de delicias, um pedaço do céu...

A tudo ella provia com acêrto e diligencia.

Era mulher de sala e cosinha, como dizia a bôa d. Cecilia, pois, tão depressa se cantava um trecho de opera como se atirava aos trabalhos pesados do fogão, quando nos dias de festa, lhe faltava a cozinheira.

E sempre alegre, contente e feliz, no seu novo estado, dera a seu Manoelito o prazer ineffavel de ser pae de um rechonchudo menino o lindo Mauricio, que agora começava a dar os primeiros passos e a chamal-o, na sua meia lingua, de Papalito.

Manoelito confessava-se felicissimo, e bemdizia a querida e santa mãe, pela acertada idéa que tivera em lhe despertar o coração para aquelle anjo de bondade que Deus lhe dera para completar a sua felicidade na terra.

\* \*

Tres annos são passados.

Luiza e Manoelito viviam alegres no seu lar abençoado e davam graças a Deus por lhes ter concedido mais um filho, o Geraldo.

Luiza sobrecarregada de serviços, não desfallecia nas suas obrigações, e, quanto mais trabalhava mais alegre se apresentava ao marido a quem amava enternecidamente.

Um dia porém, veio vizinhar com elles um casal doídivanas.

Luiza, que pouco ia a janella, ainda não os vira, mas soubera, pela sua coisinha, que os vizinhos eram ricos e tinham um só filho, Manequinho, de 4 annos de idade, que era lavado, vestido e penteado pela Gilberta, mulata cincoentona, e que ja fôra aia da patrôa d. Claudina.

O marido era homem de negocios: e o casal, «ornamento da sociedade».

Manoelito, prudentemente, aconselhou a esposa a evitar relações com aquella gente, que não ia á missa, não frequentava os sacramentos e cuidava, unicamente, dos prazeres mundanos, abandonando o pobre filhinho em casa.

Porem, o diabo, meteu-se de permeio.

O dia fôra quente.

Aproveitando a calmaria, Luiza mandou a creada passeiar pela frente da casa com o pequeno Mauricio.

Manequinho, sentado á porta numa cadeirinha de vime, logo que viu o pequeno, acercou-se delle, fazendo-lhe festas, e não mais o deixou.

No dia seguinte o menino ia brincar com o Mauricio e difficilmente consentiu em regressar á casa para as refeições. E assim até que um dia, sem o desejar, teve Luiza a visita de sua vizinha, d. Claudina, linda mulher, na força dos seus trinta annos, que vinha agradecer-lhe os carinhos dispensados de tal modo a seu filho, que o menino já se não aquietava mais em casa.

Luiza, modesta e simples, ficou admirada da desenvoltura daquella senhora: cabellos *á la garçonne*, sobrançelas preparadas artificialmente em arca suave, pestanas colladas tres a tres, face e labios pintados, cõllo desnudo, braços roliços, nús. E o vestido era de uma tão leve transparencia que se lhe viam as fôrmas do corpo... E brincos e annéis...

A palestra durou quarenta minutos, o bastante para Luiza saber que a sua vizinha era mãe de um só filho, *porque assim o queria*, e que o cabelo cortado á moda de *cabaret* era mais hygienico e fazia a mulher mais moça...

\* \*

Luiza, á noite, antes de se recolher ao leito, em frente do penteador, sol-

tos os seus fartos cabellos negros, que lhe cobriam os hombros dizia de si consigo, que, realmente, aquella cabelleira era incommoda e inutil: melhor fora usá-la curta, como d. Claudina e outras senhoras.

E assim pensando, mas um tanto receiosa, interrogava o esposo:

— Não achas, Manoelito, que o cabello curto me faria bem ?!

— Que me perguntas, Luiza !... Tu, simples e bõa, queres igualar-te a essas que tudo sacrificam á loucura e indecencia da moda ?

E, encarando-a, resolutio:

— Incendiou-te a miolreira a vizinha do lado ?

Luiza não retrucou, mas ficou amuada, deitou-se zangada ; e, pela primeira vez não disse ao esposo a sua costumada phrase : «Que Nosso Senhor nos dê uma bõa noite».

Enquanto Manoelito, triste, pensava na indelicadeza da esposa, esta revia aquella mulher cheia de encantos, faiceira, no rigor da moda, sem os trabalhos e as canseiras do serviço domestico e o cuidado dos filhos. E tinha-lhe inveja.. desejava ser como ella, livre, livre...

\*\*

Na manhã seguinte deixou-se Luiza ficar no leito, pretextando uma enxaqueca... E Manoelito foi quem recebeu o leite, o pão e preparou o seu café !

Luiza, porém, que sempre fôra a primeira a levantar-se e cuidar da refeição do esposo, puzêra em pratica o que ouvira da bella vizinha d. Claudina «que á creada era dado fazer aquelles serviços e não a uma SENHORA; e quando não houvesse a necessaria servical, que o marido tomasse o café no «Colombo» ou no «Paulista» ; ella, porém, nunca se levantaria para tal ...

A consciencia de Luiza accusava-a de mentira ; e mostrava-lhe a sua mãe querida, de pé as 5 horas, arrumando a casa, trabalhando ao fogão, e ao depois, servindo o café com leite, saboroso e nutritivo, aos doze filhos que novêra do seu feliz matrimonio.

E d. Cecilia, a sua santa sógra, a sua mãesinha, como ella chamava cariciosamente, não lhe era um outro exemplo vivo da bõa dona de casa, da mãe christã ? !

Mas... lá apparecia o diabo para riscar-lhe do pensamento essas bõas recordações e, apresentar-lhe a vizinha como a mulher que sabe levar a bõa vida...

\*\*

Em tres mezes de convivencia com d. Claudina, a pobre Luiza se modificára bastante: faltára á Santa Communhão, por duas vezes : uma porque o tempo estava chuvoso; e outra porque passara mal a noite. Porém, a causa verdadeira não era essa, bem lh'o dizia a sua consciencia, mas o receio, a vergonha de confessar ao bom do Padre José, as brigas que tivera com Manoelito e o pouco amor que nutria, agora, pelo seu lar, dantes tão feliz.

\*\*

Manoelito vivia triste...

Tudo procurára esconder á sua querida e santa mãe ; mos ao Padre José, seu confessor habitual, não lh'o fôra possível, e ambos, abraçados, choravam lagrimas sentidas pelo desmornar daquelle lar constituído por d. Cecilia e Padre José, sob as bençãos de Deus.

\*\*

Padre José, o santo homem que Deus collocára naquella Parochia para ganhar-lhe almas, não poude supportar aquelle golpe.

Resou até alta madrugada; e após a missa das 6, foi á cidade e de lá á casa de Manoelito, o seu querido filho espiritual.

— Mamãe venha depressa — gritava o pequeno Mauricio — dindinho está lá..

Dindinho, era o Padre José, de quem Mauricio era afilhado.

— Entre, Padre José, faça favor... ahí para a sala... Eu já vou.

E momentos após, Luiza beijava a mão abençoada do leal amigo de Jesus e seu grande imitador.

Já sei, minha filha, que brigou com Nosso Senhor e se quer dar a Satanaz.

— Como, Padre José ?

— Entregando-se a loucura da moda, accetando os pessimos conselhos de amizades perigosas, destruindo o lar, outr'ora abençoado, e rasgando cruelmente, o coração desse homem bom, que é o seu esposo.

Luiza chorava...

E o Padre energico e resolutu, não a poupava... augmentava-lhe, mesmo, os delictos praticados.

—Não me julgues assim tão mal Padre José... São intrigas... Não creia... Eu sou a mesma de sempre...

—Pois bem, minha filha, aqui tem esta chave. Si a senhora quer recuperar a paz e a felicidade que lhe estão a fugir de casa, mude, hoje mesmo, para a rua Padre Ramos, 351.

Fuja, minha filha, quanto antes, ao contacto das amizades perigosas.

—Eu obedecerei ao sr. Padre José.

—E eu tratarei da mudança, minha filha.

\* \*

Hora de almoço.

A casa foi arranjada como nos dias de alegria e de festa. A mesa está coberta com a melhor toalha e prataria apresentando vasos com flores.

Luiza vestiu o roupão antigo, limpo e simples, de mangas e gola deitada. Os filhinhos foram lavados e penteados com esmero por ella propria.

Ao chegar Manoelito, Luiza, atirou-se-lhe aos braços, mal podendo dizer:

—Perdôa-me querido, todo o mal que te fiz.

Manoelito, pasmado, entre lagrimas de alegria, beijava-a, ternamente.

—Morri para o mundo, Manoelito querido; detesto a vaidade e quero ser tua para sempre.

E o reverendo tremulo de emoção ao contemplar aquella scena, accrescentava:

—Morreste para o mundo, minha querida filha, mas renasceste para o teu esposo, para os teus filhos e para Jesus.

E traçando no ar, num gesto imponente e cheio de unção, o santo signal da Cruz, abençoava-os em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo.

## Inverno...

*A Creste Miraglia*

Fim de uma tarde cinzenta e triste. Rola pelo ar, clara, diaphana, tangida pelo vento a néve branca e fria, alon-

gando-se sobre a terra como um grande lençol de linho.

Eolo passa, sussurando uma zombaria ás arvores desfolhadas, solitarias envoltas em si mesmas, sem o agasalho das folhas verdes de outr'ora. As cazas se escondem na poeira branca da néve e o firmamento como uma grande sombra, é cinzento, turvo e ameaçador. O sól que medroso, se escondêra durante o dia, tem no occaso um reflexo baço sobre a téla cinzenta do céu.

Ha em tudo a tristeza das cousas mortas, o silencio das cousas esquecidas... É a noite triste vem cahindo vagarosamente, mysteriosamente....

Vem do ar, vem do céu, vem da noite um religioso silencio, uma profunda melancolia, nessa hõra em que a igreja pallida de néve soluça dolorosamente a prece do seu velho bronze...

E o mundo nessa hõra parece curvar-se mudo genuflexo, ao eterno mysterio da religiosidade...

\* \*

Eu, da janella do meu quarto, vejo a tarde que expira e a noite que desce. Contemplo a rua, esse palco feito para a tragedia da vida...A rua nesse instante é sem duvida a expressão bizarra dos que soffrem e luctam. Vê-se nas figuras que se entrecruzam, nesse vae-vem constante da gente que passa, as penas da vida, sob os seus multiplos aspectos.

Tarde de inverno! Como eu bem me lembro; eras bõa com os teus negros cabellos que me aqueciam as mãos.

Tarde de inverno! Na sombra da noite que rola sobre a terra, formo mentalmente a tua figurinha de outrõra. Vejo-te naquellas noites frias quando o fogo do teu olhar e o calor dos labios, vinham suavisar-me as dôres do coração no mais tetrico dos invernos...Ouço-te no silencio da minha meditação, como um sonho que esvoaçou e que revive nesse hõra de evocação... E tenho então saudade dos invernos que passaram. Não eram tão frios como os de agora, pois para aquecel-os eu tinha o sol da tua alma, resplandescente, feito de ouro, espalhando harmoniosamente a sua luz divina na tristeza do inverno que habitára em meu coração....



E enquanto a noite cahe, negra, monotona e triste, eu ponho-me a trautear baixinho aquelles versos:

«Cai nève na natureza»  
E cai no meu coração»

6-10-25

*J. Mario*

(Do Gremio "Castro Alves")

## A PRIMEIRA CHUVA

Faz um calor horrível; a sêcca está forte.

Os campos e a florêsta estão amarellecidos pelo sol ardente.

Os riachos secam-se quasi todos, porque suas vertentes são fracas; então os animaes, resequidos de sêde, são obrigados a grandes caminhadas em procura de outros rios onde possam saciar a sêde.

A' noite faz tanto calor que nem se pode dormir; é muito desagradavel o calor.

Eis que um dia esquenta mais ainda, troveja, o céu cobre-se de nuvens pesadas, e chove, com ventos e trovões.

No dia seguinte ja não tem mais a quelle ar avermelhado do dia anterior, amanhece claro e fresco, ja se vêem nas arvoredos folhinhas verdes que brotam; o jardim amanhece coberto de flores novas; os passarinhos saltando de ramo em ramo, cantavam alegres, com a esperança de novos fructos para seu alimento.

*Hamira*

### A Garage Avenida

installada á Rua Pedro  
elestino, dispõe de magnificos  
carros,

e com a maxima presteza  
attende chamados á qual-  
quer hora.

## Reminiscencias!...

*N' Itala Grezzi*

A tarde agonisava.

No céu limpido e sereno, faiscavam as primeiras estrellinhas. A lua surgia no horizonte mostrando a fronte pallida, e os seus debéis raios, vinham espelhar-se nas aguas mansas do riacho.

O sino da capellinha, na sua voz triste, pausada, tocava a Ave-Maria. E nessa hora de doce meditação em que o nosso pensamento fugindo das cousas presentes, volve uma por uma as paginas do passado, Zelia, uma virgem de 18 annos, sentada á sombra de frondoso caramanchão, scismava.

Seus grandes olhos azues, sombreados por profundas olheiras, fitavam o firmamento limpido e sereno. Aquelle logar sombrio e solitario, illuminado frouxamente pelos pallidos raios do luar, fazia tão bem ao seu coração. Achava prazer inaudito em tudo que a cercava: no murmurió do riacho, no farfalhar constante da briza acariciando os anneis dos seus cabellos louros, no perfume das flores... E tão distrahida estava que não deu com a minha presença. Toquei-lhe de leve o hombro e ella estremeendo, pareceu despertar de um sonho...

— Oh! és tu Rosa?

— Sim. Ha muito que te observo. Eston admirada por encontrar-te nesta solidão, a estas horas...

— Se soubesse quanto isto aqui me faz bem...

— Acho este logar, propicio aos coraçãoes apaixonados.

— Pois eu o sou.

— Oh! isto mesmo que eu queria saber. Ha muito que te vejo melancolica, pensativa.... A principio julgei que estivesse doente, mas vejo que não mudas de attitude, e sempre venho encontrar-te aqui .... pensando .... Como chama o teu apaixonado?

— Rosa perdôa-me, mas não te posso dizer.

— Ora! diz-me tolinha, que eu guardarei absoluto segredo.

— Juras?

— Juro, pela minha alma.

— Pois sim. Já que a minha tristeza te compunge, vou fazer de ti a minha sincera confidente. Senta-te e ouve-me.

Tinha eu 15 annos, e a mocidade principiava a sorrir-me, quando a sua imagem cruzou a estrada do meu viver. Creança, inesperiente da maldade dos homens, um seu olhar negro luzente, veio roubar a paz, o socego que até então reinava em minh'alma.

Amei.

Amei cegamente, com todas as forças do meu coração, sacrificando tudo por elle. Sentia-me feliz. Sua voz meiga, acariciadora, embalava-me a imaginação, e eu sonhava com um porvir risonho, architectando castellos de ventura. Mas como a verdadeira felicidade nunca é duradoura, dahi a um anno perdi minha adorada mãe, e fiquei só, sem um amparo, sem encontrar sequer uma palavra de conforto para os meus soffrimentos. Quando mais necessitava do seu amor, elle desprezou-me sem ao menos explicar o motivo da sua indifferença. Quantas noites de vigilia eu passei com os olhos razos de lagrimas e o coração sangrando de dor. O seu amôr que eu esperava ser o balmão suave para as minhas maguas massacrrou-me miseravelmente abrindo novas chagas no meu peito.

Desde então nasceu em mim uma eterna descrença pelos homens.

Os immensos castellos projectados o vendaval varreu na sua furiosa carreira. E ainda sinto que não posso esquecerlo.

— Porque? interpellei curiosamente.

— Oh! Rosa, o coração que ama sinceramente nunca esquece o ente amado.

— Pois sou tua amiga, e quero o teu bem estar. Deves arrancar para sempre do teu coração a lembrança desse homem que tanto te fez soffrer.

— Se pudesse... Sua imagem acompanha-me sempre deixando-me triste ao pensar na dura realidade....

Zelia tinha os olhos marejados de lagrimas, e seu peito arfava soluçando.... O som magico de uma flauta cortava o silencio daquellas paragens. E a lua no ceu continuava o seu lento caminhar por entre as nuvens cinzentas....

Cuiabá, 14 de Agosto de 1927.

*Esquecida*

## TARDE SOMBRIA

E' tarde!... o sói que a pouco se mostrava alegre e risonho, vae aos poucos se escondendo atraz das mais altas colinas que se desdobram ao longe, deixando no ceu azul, uns raios côr de fogo em fórma de fitas.

Vê-se no campo, longe ainda, o gado que se encaminha para o curral, as vaccas vêm mugindo amamentar os filhos que deixaram durante o dia.

Ouve-se um canto rude!... são os trabalhadores que voltam cansados, porem, alegres da sua faina diurna. O sol já desapareceu de todo no horizonte, o crepusculo vae invadindo a terra pouco a pouco; nota-se um quê de tristeza ao ver a morte do dia.

*Namira*

## AS GRAVATAS E O AMOR

As americanas não cessam de lançar modas, de inventar pequenos detalhes de "toilette", mais interessantes uns do que outros, mas dando-nos sempre a impressão da novidade, do original.

Patricia Avery, uma das mais genis raparigas americanas, acaba de lançar uma moda que tem sido seguida por todas as jovens americanas que se sentem apaixonadas.

Na sua "toilette" de "sport", usam uma gravata em que pintam o retrato do homem amado. Esta homenagem ao seu amor é apreciadissima pelos seus apaixonados, assim não tem que temer os rivaes, que por delicadeza não cortejam uma menina que mostra a toda a gente que o seu coração não é livre, confessando orgulhosamente o seu amor. O perer é que assim darão tambem a saber as variações que passa o seu inconstante coração, e meninas conhecemos nós, que num anno teriam de mudar varias vezes de gravata, tornando-se os seus peitos uma verdadeira galeria de pintura. O que naturalmente acontece é que só adopta esta moda quem está absolutamente segura do seu sentimento e tem confiança absoluta na constancia da sua alma.

## A montanha da vida

—Antes que o sol decline, antes que a noite desça,  
É preciso ascender á montanha da vida!  
Tenho os pés a sangrar; estala-me a cabeça;  
Pedregoso é o caminho e aspera a subida.

—É preciso subir, mas antes que anoiteça!  
Apressa o teu andar. Sê forte e destemida.  
Nessa rude ascensão não quero que pereça  
A coragem que tens e jamais desmentida.

—Mas que me espera lá, na montanha escarpada?  
E a voz me respondeu:—No termo da jornada  
A Gloria ha de sorrir-te um sorriso de luz!

Olho a montanha alem; desertos os caminhos...  
Umhas flores abrindo em turbilhões de espinhos  
E no cimo a brilhar os braços de uma cruz...

Lola de Oliveira.

(Rubis)



## NOTICIÁRIO

### A posse do Prefeito Municipal

Revestiu-se de excepcional solemnidade a posse do Dr. Feneleon Müller no cargo de Prefeito desta Capital.

Os valiosos serviços prestados pelo illustrado e laborioso moço, em Tres Lagôas, onde a sua passagem luminosa ficou indelevelmente gravada: a sua reconhecida laboriosidade, a competência que de ha muito vem manifestando nos multiplos trabalhos executados durante a sua proficua gestão naquelle futuro municipio; ainda mais, a delicadeza e simplicidade de maneiras que o fazem tão bemquisto, são credenciaes seguras da victoria na gestão do importante cargo que com real merecimento vem de assumir.

Esta redacção saúda prazenteiramente ao illustrado e distincto conterraneo, desejando-lhe farta messe de louros.

Deixou o cargo de Intendente Geral deste Municipio o Te. Cel. Hermenegildo de Figueiredo, que durante o curto periodo de sua gestão muito trabalhou pelo progresso desta cidade.

Ao deixar esse importante cargo leva S. S. a consciencia de um dever cumprido.

A Violeta apresenta-lhe cumprimentos.

### Dr. Benedicto Leite de Campos

Um acto de inteira justiça e muito acerto do Exmo. Sr. Presidente do Es-

tado foi a reintegração do Dr. Benedicto Leite de Campos para o cargo de Promotor de Justiça da Comarca de Corumbá, de cuja promotoria esteve durante algum tempo afastada.

Para nós, apesar de ficarmos privadas da presença do illustre conterraneo nesta cidade, é de grande alegria o facto de o vermos voltar a Corumbá onde é um valioso propagandista da nossa terra servindo de elo entre as duas cidades irmãs.

Rendendo este preito de modesta homenagem a « A Violeta » ao apresentar os votos de feliz viagem, quer que continue sempre com o orvalho do seu entusiasmo e com as luzes da sua intelligencia a animal-a, mesmo entre as intemperies que têm vencido, para essa lucta para a vida.

E ao povo corumbaense, que encontrará em Dr. Benedicto não um funcionario qualquer que se sente satisfeito só em cumprir a sua missão, mas um homem dotado de verdadeira energia e clareza de espirito, tão necessarias ao desempenho do cargo de que está incumbido, os nossos parabens.

\* \* \*

### Club Concórdia

A primeira quinzena teve como nota chic, alcançando extraordinario successo, o festival que se realisou no Cine Parisien, em beneficio da selecta associação que encima esta ligeira noticia.

O desempenho de todos os numeros foram satisfatorios, não lhe pougando a enorme assistencia francos applausos.

Parabens ao Club.

### Liga Catholica

A attrahente serata de arte realizada pela Liga Catholica a 19



go para o qual foi com muito acerto nomeado.

\* \* \*

Tendo concluído seus estudos jurídicos, regressou á sua terra o nosso distincto conterraneo Dr. Francisco de A. Lobo Filho.

E' com prazer que esta redacção felicita ao novel advogado pelo seu curso brilhante, desejando-lhe muitos louros na nobre carreira que abraçou.

\* \* \*

De regresso da sua viagem ao norte, está novamente entre nós a Dr. Euphrasio Cunha, a quem esta redacção visita prazenteira.

\* \* \*

Pela Iguatemy aqui chegada ultimamente, regressou a esta cidade acompanhado de sua extremosa consorte, o Sr. Eurico Palma.

Ao estimado casal, A Violeta apresenta satisfeita a sua visita.

\* \* \*

De Miranda chegou a esta Capital, de automovel, o distincto cavalheiro Sr. Anco Pinto Botelho.

Esta redacção apresentá-lhe o seu cartão de visita.

\* \* \*

Acompanhado de sua Exma. familia, acha-se entre nós o Dr. Gabriel Pinto de Arruda.

Visitamol-os.

### *Os que partem*

O Sr. Firmo Pinto Duarte e sua esposa D. Maria Dimpina Lobo Duarte, nossa dedicada companheira de redacção, tiveram a

amabilidade de apresentar-nos as suas despedidas ao deixarem esta cidade com destino a Caceres.

A ausencia da nossa valorosa collaboradora abre um vacuo sensível nesta redacção, onde o seu lugar é imprehensível; consolá-nos, porem, a promessa que deixou-nos de que mesmo de longe, o seu valioso concurso se fará sentir.

Ao estimado casal desejamos innumerables felicidades naquella hospitaleira localidade.

\* \* \*

Com o mesmo destino seguiu tambem desta capital o Cap. José da Silva Pereira acompanhado de sua Exma. familia.

Desejando-lhes muito agradável permanencia naquella futura cidade, esperamos o prazer de vel-os novamente entre nós.

### **Comunicações**

Com verdadeira satisfação recebemos do illustre Prefeito deste Municipio Dr. Fenelon Müller a attenciosa communicação de haver assumido aquelle elevado cargo, a 25 do corrente.

Agradecendo, esta redacção, que estará sempre ao lado do operoso conterraneo, formula sinceros votos de feliz desempenho do importante cargo.

\* \* \*

Do Dr. Octavio da Cunha Cavalcante recebemos a honrosa communicação, de ter assumido a 22 do corrente, o importante cargo de Chefe de Policia.

Agradecendo a attenciosa Circular, formulamos sinceros votos de feliz desempenho desse elevado cargo, de

que dependem a segurança e tranquillidade publica, ora confiadas aos sabios cuidados do distincto e illustrado cavalheiro.

### Consortio

Teve a gentileza de communicarnos o seu casamento realizado em Campo Grande, a nossa gentilissima amiga D. Herminia Leite Ribeiro e o Sr. José M. Ribeiro.

E' com verdadeiro prazer que apresentamos ao novo casal os mais sinceros e affectuosos parabens.

### Nascimento

A 11 do corrente o 1.º feliz do nosso distincto amigo Sr. Julio S. Müller, engalanou-se com o nascimento de uma robusta menina, que recebeu o nome de suas avós—Adelina Rita.

Por esse feliz acontecimento apresentamos aos estremosos paes da graciosa creança os mais effusivos parabens, desejando á recém-nascida milhares de felicidades.

### Entre 3 amigas

—Para onde andará a nossa Fada?

—Parece que anda viajando em outras regiões, e, de companhia com a Borboleta e Beija-flôr esqueceramnos inteiramente.

—Não, as fadas tem o dom da ubiquidade, ella acudirá ao primeiro chamado, e com as suas aereas amiguinhas, virá immediatamente. Chamemolas, a sua falta é muito sensível, chamemolas em voz alta.

## SOCIAES

### Anniversarios de Outubro

A 1 D. Erzilla de L. Bastos, Sta. Zilda F. Mendes.

A 2—D. Marianna M. de Almeida, Sta. Maria Galvão; Srs. Nilo P. de Ayruda e Nilo Poveas e a menina Olympia de Oliveira.

A 3—Sta. Laura P. de Azevedo, Sr. Candido de Carvalho.

A 6—Sr. Josino de Oliveira.

A 7—Dr. Palmyro Pimenta, Major Aristides Prado, Sta. Rosa Novis, As meninas Maria Amelia de Mesquita e Alayde Novis. O jovem Octavio Gurgel.

A 8—Dr. Edmundo Ludol, Sr. Olavo Dutra, Sta. Hilaa de Oliveira, A menina Arlette Maciel.

A 9—D. Antonina D. Monteiro D. Clarinda Fortunato, D. Maria Constança C. Ribeiro, Sta. Maria Isabel do Couto e D. Anna Augusta L. Ferraz.

A 11—Sr. Americo Caldas.

A 12—Sr. João Alfredo de Oliveira.

A 13—Dr. Amarilio Novis.

A 15—D. Thereza Lobo de Queiroz

A 16—D. Helena Z. Marques, Sr. Jercy Jacob, Sta Marieta de Figueiredo, O menino Pedrinho Maciel

A 18—D. Elvira Pacheco, Dezembor. Aselepiades de Moura

A 19—D. Antonina de Barros Barbieri

A 20—D. Malvina F. de Lima, O menino Augusto Müller, A menina Renuy do Prado

A 21—Dr. Antonio M. Epaminondas

A 23—D. Rosa Sarate Bueno

A 24—D. Cesina B. da Fonseca, D. Senhorinha G. do Nascimento, D. Rosina Laraia, Sta. Anna Pires de Miranda

A 29—D. Anna Luiza Bastos

A 30—Sta. Otilia Viegas, Major Manoel Ribeiro da Fonseca.

Com muitos e selectos parabens, A Violeta sauda a todos os anniversariantes.

## DESCULPAS

*Motivos alheios á nossa vontade, privaram-nos de publicar esta revista nos dois ultimos mezes.*

*Dessa falta involuntaria pedimos desculpas aos nossos leitores.*

## Fallecimentos

Na quadra mais risonha da vida, com um mundo de esperanças a sorrir-lhe, a mão da fatalidade pousou-lhe nos hombros, e, victima de lamentavel desastre, pereceu a 2 do corrente o jovem José de Oliveira Bastos.

A seus inconsolaveis paes e irmãos apresentamos as espressões do nosso grande pesar.

\* \* \*

Victima de antigos padecimentos falleceu nesta cidade a 5 do andante a veneranda senhora D. Theodora de Andrade.

Muito estimada em nossa sociedade pelas suas virtudes, o seu desaparecimento foi geralmente sentido.

Esta redacção contristada, apresenta á numerosa familia enlutada muito sinceras condolencias.

\* \* \*

Em Diamantino, falleceu o inditoso jovem Mario Garcez Jorte.

Filho e irmão dedicado, a sua morte deixa immersa em profunda dor a sua veneranda genitora e extremosos irmãos.

Registando esse triste acontecimento apresentamos a todos os membros da familia Jorte as espressões sinceras do nosso immenso pesar

\* \* \*

O telegrapho transmittiu-nos a dolorosa noticia de haver fallecido no Rio de Janeiro, onde fora em tratamento de saude o nosso estimado cterraneo Major Amarilio de Almeida.

Chefe de familia dedicado, affavel e bondoso para com todos que delle se acercavam, perde a sociedade cuiabana um dos seus mais laboriosos membros.

Lamentando esse inesperado acontecimento apresentamos a sua extremosa e contristada familia os nossos sentidos pesames

\* \* \*

A 11 do corrente, falleceu inesperadamente nesta Capital o Te. Corel. Gabriel de Souza Neves.

A triste noticia contristou sinceramente a sociedade cuiabana, onde o extinto era geralmente estimado pelas grandes virtudes, que lhe adornavam a veneranda personalidade.

Ao enterro que se realizou no dia seguinte, a sociedade cuiabana na sua quasi totalidade, prestou-lhe a mais justa e sincera homenagem, acompanhando-o á sua derradeira morada.

Alliando-nos á dor que opprime a sua desolada familia apresentamos-lhe sentidissimos pesames

\* \* \*

A morte, no seu cruel afan de ceifar vidas preciosas, roubou a existencia, depois de longos padecimentos, ao Sr. Claudio Metello de Assis.

A' sua desvelada familia levamos pezarosas as nossas sinceras condolencias

\* \* \*

Na capital da Republica, onde fora em tratamento de saude, falleceu o Comte. Francisco Marianni Wauderley que ha muitos annos conviven entre nós, deixando aqui, inesqueciveis reminiscencias da sua captivante personalidade e fulgurante intelligencia.

Registando com verdadeiro pezar o desaparecimento do inolvidavel patrio, levamos a sua exma. familia os nossos sentidos pesames.

## Caixa da Violeta

Irma— O teu ultimo trabalho, recebido como sempre, com prazer, não pode ser publicado por ter perdido a oportunidade. A interrupção da nossa publicação, pela ausencia do mestre das officinas, deu motivo a essa falta, da qual esperamos nos desculparás, e como prova da tua aquiescencia esperamos uma collaboração.

Nedy—Um silencio tão prolongado indica...

D. Martha—Lembrar-se-ha das suas amiguinhas ?

Arinapi—O prometido é dividido. Esperamos.